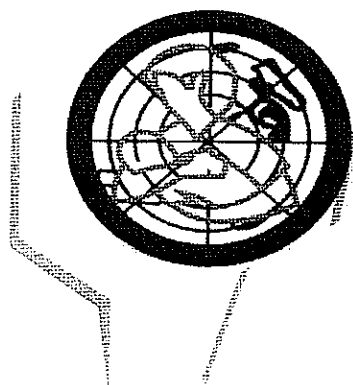


ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS



Encontro Nacional da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras

Livro de Resumos

**Aveiro
Maio de 2013**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS

Encontro Nacional da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras Livro de Resumos

Autor: Associação Portuguesa Dos Enfermeiros Obstetras

Título: Encontro Nacional da Associação Portuguesa dos Enfermeiros
Obstetras: Livro de Resumos

Editor: Associação Portuguesa Dos Enfermeiros Obstetras
Serviço de Obstetrícia - 5º Piso, Hospital Garcia de Orta
Av. Torrado da Silva - Pragal
2805-267 ALMADA
Telefone: 918492122

Diretora: Dolores Silva Sardo

Coordenadores: Manuela Ferreira
João José de Sousa Franco

Local: Almada, Portugal

Suporte – CD-ROM e on-line

Ano: 2013

url: <http://www.apeobstetras.org>

e-mail: apeo.portugal@gmail.com

ISBN: 978-989-97008-2-6

**Aveiro
Maio de 2013**

INDICE

0 - INTRODUÇÃO	5
1 - PROGRAMA	6
2 - RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES	8
LA INTERVENCIÓN Y EL RECONOCIMIENTO DE LA MATRONA DE ACUERDO CON SUS COMPETENCIAS EN ESPAÑA.....	9
DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DAS MÃES NO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE 2ª E 6ª SEMANA.....	12
IHAB: UMA ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE CONSTRANGIMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA DA LINHA DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO16DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL	14
RESULTADOS E CONSTRANGIMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA DA LINHA DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO.....	16
DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL.....	18
DOENÇA HIPERTENSIVA: NOVAS ABORDAGENS NA VIGILÂNCIA E TRATAMENTO.....	19
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS PAIS NO PÓS-PARTO.....	21
COMO DAR VISIBILIDADE À INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA NO PÓS-PARTO.....	23
REABILITAÇÃO DO PERÍNEO.....	25
INFLUÊNCIA PRÉ E PERINATAL NO DESENVOLVIMENTO HUMANO - TRAUMA DE NASCIMENTO: MITO OU REALIDADE?.....	26
NEW APPROACHES TO ANTENATAL EDUCATION: EMPOWERING MOTHERS AND FATHERS	28
A SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM PORTUGAL NA ATUALIDADE E SEUS ATORES: OLHARES SOBRE O IMPACTO DA CRISE ECONÓMICA, DEMOGRAFIA, CONSTRANGIMENTOS E EFICIÊNCIA.....	30
3 - RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES LIVRES	32
A COMPETÊNCIA MATERNA AUTO-PERCEBIDA: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIODEMOGRÁFICO	33
ADESÃO AO RASTREIO DO CANCRO DA MAMA DA MULHER.....	35
DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS DO AFETO MATERNO	37
O DISCURSO DAS JOVENS SOBRE A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE	39
PERFIL DAS MULHERES QUE SOFRERAM ABORTAMENTO ESPONTÂNEO.....	41
A CONTRACEÇÃO DE EMERGÊNCIA COMO RECURSO DAS JOVENS NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ INDESEJADA	44
UM FILHO PARA A ETERNIDADE: UM TESTEMUNHO SOBRE UMA GRAVIDEZ DE FETO INVIÁVEL.....	46

PERFIL DAS MULHERES QUE SOFRERAM ABORTAMENTO ESPONTÂNEO

Amandina P.G. Borges ¹, Teresa I.G. Correia ², Adelaide Abrantes ³

9 de maio de 2013 às 08:30 h

Introdução: A questão de saúde sexual e reprodutiva da mulher é uma preocupação de Saúde Pública, considerando-se saúde reprodutiva como um estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, em todos os aspetos relacionados com o sistema reprodutivo, suas funções e processos, implicando usufruto de uma vida sexual satisfatória e segura e decidir se, quando e com que frequência têm filhos, constituindo um desafio para os profissionais.

O abortamento espontâneo é identificado clinicamente em 1/4 das mulheres, tendo uma ocorrência de uma em cada sete das gestações, nas primeiras 12 semanas.

Objetivo: Identificar o perfil sócio-demográfico e obstétrico das mulheres hospitalizadas por abortamento espontâneo.

Metodologia: Estudo epidemiológico de corte transversal retrospectivo, de 165 mulheres no período de 2010-2012, registadas com diagnóstico de abortamento espontâneo, na base de dados do Sistema Informático Hospitalar, internadas numa Unidade de Saúde do Norte de Portugal.

A amostra final ficou constituída por 122 mulheres, após aplicação dos critérios de exclusão, registos incompletos (10,3%), outro diagnóstico (14,5%) e falta do processo clínico (0,6%).

Quanto à recolha de informação, os dados relativos à ocorrência de abortamentos nos três anos definidos, foram colhidos pelas investigadoras, tendo como suporte um guião, sobre as variáveis a analisar. Esta recolha foi realizada nos dias úteis, entre 9 e 17 horas, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2013, no serviço de arquivo da instituição. A informação recolhida foi analisada com a metodologia estatística usual, após a sua informatização, com recurso ao programa SPSS. Foi obtido parecer positivo da Comissão de Ética e autorização da instituição para desenvolvimento da investigação, garantido o anonimato e confidencialidade dos dados.

¹ EBSMO, Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E., Unidade de Bragança

² Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde/Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

³ Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E., Unidade de Bragança, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia.

Resultados: O total de abortamentos ao longo do período avaliado foi de 122, com a seguinte distribuição: no ano 2010 foi de 49, em 2011 foi de 53 e em 2012 foi de 20.

Os dados revelaram que 75,4% das mulheres eram casadas e que a maior frequência do abortamento foi em primigestas com 41,8%, em mulheres com atividade remunerada, 61,5% e sem história de abortamento 75,4%.

A aceitação da gravidez constatou-se em 94,3%. Relativamente à idade gestacional houve predominância (66,4%) do abortamento abaixo das 12 semanas.

Do total de mulheres, 26,2% passaram pela forma completa de expulsão do produto de concepção, no entanto, nas restantes isso não aconteceu e necessitaram de intervenção cirúrgica, curetagem 31,1% e AMIU 13,1%.

De salientar que, 89,3% das mulheres não tiveram complicações pós-aborto, verificando-se nas restantes, infeções em 6,6% e hemorragia com 4,1%. A permanência hospitalar de um dia verificou-se em 86,1% e a ausência de orientações esteve evidente em 83% dos registos das mulheres.

Conclusão: O perfil sócio-demográfico e reprodutivo das mulheres com abortamento internadas no serviço parece não ser diferente do geral. A evidência permite a implementação de ações de educação relativamente ao abortamento quer no âmbito institucional quer nouros contextos.

Bibliografia:

Programa Nacional de Saúde Reprodutiva. Saúde Reprodutiva/Planeamento Familiar/Direção Geral de Saúde. Lisboa. 2008. Edição revista e atualizada.

Graça LM. Medicina Materno-Fetal. Lidel -Edições Técnicas, Lda.; 2010.

Montenegro CAB, Rezende FJ. Obstetricia fundamental. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2008.

Motta IS. A relação interpessoal entre profissionais de saúde e a mulher em abortamento incompleto: "o olhar da mulher". Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. 2005; 5 (2): 219-28.

Koch C, Santos C, Santos MR. Tradução portuguesa, adaptação e validação da Perinatal Breavement Grief Scale (PBGs) em mulheres com perda de gravidez. Rev. Enf. Ref. 2012; 3(6): 123-30.

Ramos KS, Ferreira ALCG, Souza AIS. Mulheres Hospitalizadas por abortamento em uma Maternidade Escola na Cidade do Recife, Brasil. Rev. Esc. Enferm. USP. 2010; 44(3): 605-10.